

SERMÃO

DESCENDIMENTO DA CRUZ – SASJT 2019

"Minha alma está numa tristeza mortal: ficai aqui, vigiai."

(Mc 14,34)

Qual é o alcance da Cruz de Cristo?

Por quem Ele morreu? Quem a sua morte redimiu?

Sabemos que Ele morreu por todos, para reunir todos os filhos de Deus dispersos pela terra (cf. Jo 11,52). Todo ser humano está salvo pela Cruz de Cristo porque todo ser humano foi “alcançado” pela redenção realizada na Cruz.

Foi isso que o apóstolo Paulo compreendeu, ao declarar: ***“eu também já fui alcançado por Cristo Jesus”*** (Fl 3,12).

Uma vez que nós todos fomos alcançados pela força redentora da Cruz de nosso Senhor Jesus, que possamos viver com a mesma disposição de fé e a mesma consciência que o apóstolo Paulo viveu: ***“Tudo considero como algo sem valor em comparação ao conhecimento de Jesus Cristo. Quero ganhar a Cristo e ser achado nele. Quero conhecê-lo, conhecer o poder da sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte, para ver se alcanço a ressurreição de entre os mortos”*** (Fl 3,8-11).

“Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1).

Jesus deu um sentido à sua própria cruz ao compreender que o sentido da existência do grão de trigo não é ficar guardado numa

gaveta, mas cair na terra, morrer e produzir muito fruto (cf. Jo 12,24).

O sentido da vida não é preservar-se de todo tipo de dor, mas fazer da sua dor uma oportunidade de crescimento, de amadurecimento, de serviço em favor do bem da humanidade.

Ao falar do Servo Sofredor, o profeta Isaías disse que “Ele cresceu diante do Senhor, como raiz em terra seca”.

Nenhuma criança se torna uma pessoa madura sendo poupada de todo tipo de frustração. Nós só crescemos espiritualmente e amadurecemos emocionalmente na experiência da aridez, do sofrimento.

Mas, cuidado! Não se trata de viver à procura de sofrimento; trata-se de enfrentar o sofrimento que faz parte da sua história de vida; sobretudo, da sua fidelidade à vontade de Deus.

Jesus não foi para a cruz porque gostava de sofrer, mas porque decidiu amar a humanidade até o fim (cf. Jo 13,1), ainda que esse “fim” fosse sua morte numa cruz. Sempre que você faz uma experiência de cruz, a imagem que você tem de Deus se quebra:

- “(Ele) não tinha beleza, nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse...
- Homem coberto de dores, cheio de sofrimentos...
- Figura desprezível” (Is 53,2-3). Com que olhos você se vê quando está sofrendo?
- Você vê apenas a sua casca, ou é capaz de enxergar mais profundamente as transformações que estão acontecendo em você com a experiência da dor?
- Seus ouvidos estão abertos para ouvir Deus também quando Ele te fala por meio de um acontecimento ruim?
- “Desde que Cristo morreu na cruz, toda situação, inclusive a mais frágil e trágica ou a aparentemente falimentar e maldita, pode tornar-se lugar e causa de salvação” Você crê nesta verdade?

Hoje é um dia muito apropriado para nos lembrarmos desta palavra de Jesus: “Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim” (Jo 12,32).

O que nos atrai para Jesus na cruz é a sua atitude de recolher em si toda dor, todo sofrimento, toda morte, e entregar tudo ao Pai, o único que pode transformar a morte em vida.

O que nos atrai para a cruz é ver nela Aquele que é o nosso Sumo sacerdote – aquele que está entre o céu e a terra, entre Deus e os homens – como uma ponte, como o Sumo Pontífice – o Sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas.

É por isso que o autor da carta aos Hebreus nos convida a permanecer “firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas... Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno” (Hb 4,14-16).

Ao ressuscitar seu Filho, o Pai transformou a cruz no trono da graça. Diante deste trono, os condenados são absolvidos, os pecadores são perdoados e os doentes são curados, conforme diz a Escritura: “por suas feridas fostes curados” (1Pd 2,24).

Se o Pai permitiu a morte de seu Filho na cruz foi porque esta morte geraria em cada um de nós o fruto da ressurreição.

Enfim, não pensemos que Jesus “tirou de letra” essa experiência terrível de ser crucificado!

O autor da carta aos Hebreus afirma que ele “dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa da sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que sofreu” (Hb 5,7-8).

Jesus jamais negou sua repulsa humana diante da dor, do sofrimento e da morte, mas ele transformou essa repulsa em oração, uma oração tão profunda e sincera que foi atendida pelo Pai;

- Não atendida livrando-o de passar pela cruz,
- Mas atendida enquanto ressuscitando-o após a morte de cruz.

Aqui, mais um ensinamento para nós.

Não é o fato de o Pai ter deixado morrer aquilo que tanto suplicamos que salvasse da morte que significa que Ele ignorou a nossa súplica e as nossas lágrimas.

Deus tem uma outra forma de responder à nossa oração.

A verdadeira vida que Ele tem para nos dar não é esta vida terrena e constantemente ameaçada pela morte, mas a vida eterna.

Portanto, só a fé no amor do Pai por nós pode nos livrar de enlouquecermos ou de perdermos o sentido da vida por causa da cruz que atravessou o nosso caminho.

Jesus aprendeu a confiar neste amor do Pai por aquilo que ele sofreu.

Assim também será conosco: aquilo que sofrermos poderá ser vivido como uma redescoberta da presença do Pai em nossa vida, se estivermos abertos a aprender o que Ele está querendo nos ensinar.

Vamos agora retirar seu corpo rasgado, ferido, machucado deste madeiro:

1) Em primeiro lugar, retiremos de sua cabeça a coroa de espinhos:

Lembram-se de que este homem disse que era rei? Com o corpo rasgado pela flagelação, humilharam seu espírito com o ridículo.

Após a flagelação, os carrascos levaram-No e tiraram-Lhe as vestes, que já se tinham colado às feridas; Ao tirarem Suas vestes renovaram-se Suas Chagas.

Em seguida, cobriram o Senhor com um manto de púrpura, sujo e rasgado, jogando-o sobre as Chagas renovadas.

Mandaram, então que o Senhor se sentasse num tronco;

Fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram na Sua Santa Cabeça, pondo-Lhe ainda um caniço nas Suas mãos e zombando Dele.

Inclinavam-se diante Dele como diante de um rei, cuspiam no Seu rosto, enquanto outros pegavam o caniço e batiam na Cabeça, outros inflingiam-Lhe dores esbofeteando-O, ou cobrindo-Lhe o rosto, davam-Lhe murros.

Jesus suportava tudo em silêncio. Quem compreenderá Sua dor?

2) Agora, vamos desatar as mãos e os pés de Jesus, pregados covardemente com pregos pontiagudos.

"Para Ele os espinhos e para nós o perfume de sua infinita caridade!"

*Vê, alma, o que nos ensina o Mestre neste caminho de sangue!
Ele é todo Amor!*

Para nos demonstrar este Amor, permitiu que lhe dessem a morte a mais humilhante!"

"Contemplemos um instante estas mãos e estes pés ensanguentados ...

Contemplemos este corpo despido, coberto de feridas, urina e de sangue.

Sujo...

A cabeça traspassada por agudos espinhos, empapada de suor, cheia de poeira e coberta de sangue..."

"Quem é que sofre assim, vítima de tais ignomínias?

É o Filho de Deus!"

"Contempla, irmão, irmã, teu Jesus, estendido sobre a Cruz, sem poder fazer o menor movimento..."

Despido, sem fama, sem honra, sem liberdade...

Tudo Lhe foi tirado!

Não há quem se apiede e se compadeça de Sua dor!

Só recebeu tormentos, escárnios e zombarias!"

3) Vamos descer o corpo morto de Jesus da Cruz.

"Entreguemos Jesus nos braços de Maria, tão cândido e belo como em Belém...

Morto e chagado, parecendo mais um leproso do que aquele adorável e encantador menino, que tantas vezes apertou ao seu coração!

Amados irmãos, se Maria tanto sofreu, não será capaz de compreender nossos sofrimentos?

Por que, então, não recorremos a ela com mais confiança, esquecidos que temos tanto valor diante do Altíssimo?

Porque muito sofreu aos pés da cruz, muito lhe foi dado!

Se não tivesse sofrido tanto, não teria recebido os tesouros do Paraíso em suas mãos."

Ao redor da cruz reinava o silêncio;

Todos se tinham afastado, muitos fugiram para a cidade.

O Salvador, naquele infinito martírio, mergulhado no mais profundo abandono, dirigia-se ao Pai celestial, rezava pelos inimigos, impelido pelo amor.

Rezava, como durante toda a Paixão, recitando versos de salmos que nEle se cumpriam.

Quando, porém, a escuridão cresceu e o terror pesava sobre todas as consciências e todo o povo estava em sombrio silêncio, ficou Jesus abandonado de todos e privado de toda a consolação...

Jesus, inteiramente desamparado e abandonado, ofereceu-se a si mesmo por nós, fez até do abandono um riquíssimo tesouro: ofereceu-se, com toda sua vida, seus trabalhos, amor e sofrimento e a dolorosa experiência de nossa ingratidão, ao Pai celestial, por nossa fraqueza e pobreza.

Fez testamento diante de Deus e ofereceu todos os seus merecimentos à Igreja e aos pecadores.

Pensou em todos; naquele abandono estava com todos, até o fim dos séculos; e assim rezou também por aqueles que afirmam que, sendo Deus, não sentiu as dores da Paixão e não sofreu ou sofreu menos do que um homem comum em igual martírio.

4) *"Amados irmãos, quanta dor.*

Vamos sepultar o corpo do Filho de Deus.

A quanta humilhação Jesus se sujeitou, deixando-se sepultar sendo Ele o mesmo Deus!

Por humildade, Jesus submeteu-se à própria sepultura, para depois, glorioso, ressuscitar dentre os mortos!

Pe. Nivaldo dos Santos Ferreira